

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

AS INTERJEIÇÕES PLUSQUAM
E AS CONSTRUÇÕES DE DESEJO
COM O MAIS-QUE-PERFEITO

Paulo Gonçalves Cerqueira (UFRJ)

cerqueirapg@gmail.com

Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)

marialucialeitaodealmeida@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho analisa interjeições correntes no português do brasileiro que têm forma semelhante à conjugação verbal do tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Tradicionalmente, admite-se que algumas interjeições se utilizam da forma verbal simples do referido tempo para expressar desejo. Discutem-se, então, dois grupos construcionais: as interjeições *plusquam* – representadas pelas formas “*tomara!*” e “*pudera!*” – e as locuções interjetivas com o mais-que-perfeito, representadas pelas formas “*quisera eu...*”, “*quem me dera...*” e “*prouvera a Deus...*”. Esta análise vai ao encontro da gramática das construções e os preceitos da linguística cognitiva, tendo como base de conceptualização das estruturas citadas. Adotam-se, como orientação para análise dos dados, modelos construcionais, noções de *chunking*, e possíveis processos formadores dessas construções interjetivas. Os resultados obtidos por meio de análise comparativa de frases obtidas aleatoriamente em diversos sites apontam para a produtividade da forma do pretérito mais-que-perfeito empregada para além dos usos previstos pela tradição gramatical.

Palavras-chave: Interjeições. Construção gramatical.

Pretérito mais-que-perfeito. Interjeição plusquam.

1. Introdução

As gramáticas trazem uma divisão das classes de palavras muito peculiar, apontando as interjeições como um conjunto de palavras separado das classes tradicionais. Evanildo Bechara (2009, p. 109) apresenta os seguintes agrupamentos: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Ao tratar das interjeições, Evanildo Bechara realça que essa classe nem é entendida como “pura palavra, mas uma palavra-oração, que só por si pode valer por um conteúdo de pensamento da linguagem emocional” (BECHARA, 2009, p. 112). O autor admite que a interjeição é “a expressão com que traduzimos os nossos estados emotivos” (BECHARA, 2009, p. 330). Outra característica marcante é a sua

existência autônoma, na medida em que podem, por si só, constituir-se como orações completas.

Entendendo a interjeição como “palavra-oração”, algumas estruturas podem estabelecer relações sintáticas ou semânticas com outras unidades e, com elas, constituir unidades complexas. O tom melódico exclamativo é outra característica que, por vezes, pode anular qualquer possibilidade de ambiguidade, como quando uma interjeição é formada por verbos.

Entendem-se por construção gramatical as construções que permitem uma eficiente descrição das formulações linguísticas das línguas naturais, considerando-se que: (i) a unidade linguística a ser considerada para análise é a construção gramatical, i.e., o pareamento forma/significado, de tal maneira que nenhum aspecto de um possa ser previsto sem que o outro também o seja; (ii) as construções gramaticais existem em quaisquer dos níveis linguísticos – do fonológico ao sintático. (ALMEIDA, 2008, p. 143)

Para Adele Eva Goldberg (1995, p. 67-68), há alguns princípios gerais que regulam os tipos e as quantidades de construções gramaticais. São eles:

1. *Princípio da motivação maximizada* – Se uma construção A está relacionada a uma construção B sintaticamente, então o sistema da construção A é motivado em algum grau e está relacionado à construção B semanticamente.
2. *Princípio da não sinonímia* – Se duas construções são sintaticamente distintas, então elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas.

Corolário A: Se duas construções são sintaticamente distintas e semanticamente (S) sinônimas, elas devem ser pragmaticamente (P) sinônimas.

Corolário B: Se duas construções são sintaticamente distintas e P-sinônimas, elas devem ser S-sinônimas.

3. *Princípio do poder expressivo maximizado* – O inventário das construções é maximizado por propósitos comunicativos.
4. *Princípio da economia maximizada* – O número de construções distintas é minimizado tanto quanto possível, respeitado o princípio 3.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Ronald W. Langacker (2008), em sua explicação sobre as construções gramaticais, trata das expressões linguísticas como estruturas simbólicas (Σ). Não se podem separar essas estruturas, elas são, em suma, estruturas conectadas num emparelhamento de um polo semântico (S – o “significado”) com outro polo fonológico (P – a “forma”).

As estruturas simbólicas, quando ordenadas e encadeadas, seguem a ordenação apresentada na Figura 1.

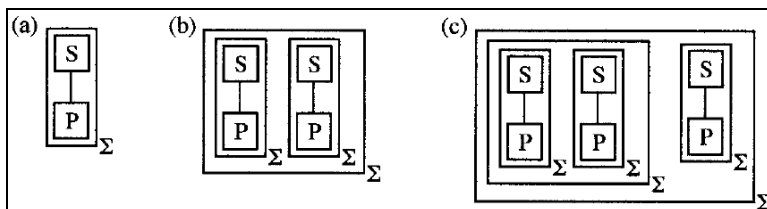


Figura 4 – Construção Gramatical (LANGACKER, 2008, p. 15)

Maria Lúcia Leitão de Almeida (2008), baseando-se nos modelos construcionais de Ronald W. Langacker, afirma que

há uma macroconstrução transitiva (A) que motiva as construções do desejo (B), que herdam algumas características de A; as especificações de B mostram que há os seguintes papéis argumentos: sujeito e predicado; e os seguintes papéis temáticos: sujeito experienciador volitivo e objeto desejado; o aprofundamento da análise mostra que o objeto desejado possa ser realizado de duas diferentes formas: por SN simples ou oracional. (ALMEIDA, 2008, p. 152)

A rede construcional típica é representada pelo esquema gráfico a seguir:

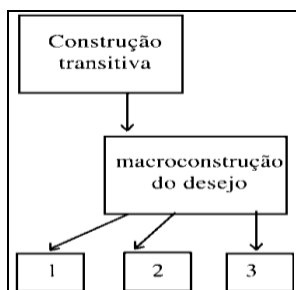


Figura 5 – Rede Construcional (ALMEIDA, 2008, p. 152)

Com base na Figura 2, a construção transitiva é a anterior à macroconstrução de desejo, subordinada sintaticamente à construção transitiva, ambas as estruturas estão vinculadas por um “link de

polissemia” (ALMEIDA, 2008, p. 152). As construções derivadas – 1, 2 e 3 – são motivadas pela macroconstrução, à qual se conectam por um “link de instanciação, já que são construções mais especificadas” (*Idem*).

Adota-se, também, o entendimento de Ronald W. Langacker (2005, p. 102) de que as construções gramaticais são os principais objetos de descrição, e que léxico e gramática não são componentes distintos, mas formam um *continuum* construcional.

Construções são um emparelhamento de forma e significado (“conjunto de estruturas simbólicas”), sendo a estrutura informacional reconhecida como uma das facetas da significação construcional ligada a redes de herança (“categorização”).

As regularidades (regras, padrões) assumem a forma de construções que são esquemáticas em relação às expressões instanciadas. Além do grau de especificidade/esquematicidade, expressões e padrões instanciados têm o mesmo caráter básico. O conhecimento linguístico compreende um grande número de construções gramaticais padrões.

Uma estrutura que acomoda construções “idiossincráticas” poderá acomodar facilmente padrões “normais” como um caso especial, mas não vice-versa. Uma “boa formação” é uma questão de satisfação de restrições simultânea. A composição é feita por “unificação” (“integração”).

Considera-se interjeição *plusquam* aquela que tem sua forma e prosódia semelhantes às do tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo, daí o nome *plusquam* (do latim, *plus* – “mais” e *quam* – “que”, alusão à designação “preterito *plusquam* perfeyto”).

O termo “*preterito plusquam perfeyto*” é adotado na gramática de Jerônimo Contador de Argote (1725, p. 58) para nomear o tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. *Plusquam* é utilizado, aqui, para diferenciar as interjeições que têm forma de mais-que-perfeito das demais.

Não há tal classificação específica nos compêndios tradicionais, no entanto, ela permite identificar as palavras “*tomara*” e “*pudera*” como entidades linguísticas diferentes dos verbos “tomar” e “poder”.

As construções com as interjeições *plusquam* são realizadas da seguinte forma: como duas inferências interligadas pela interjeição

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

“*pudera!*”, e orações optativas encetadas por “*tomara!*”, a interjeição volitiva *plusquam*.

As locuções interjetivas do tipo “*quisera eu*”, “*quem me dera*”, “*prouvera a Deus*” (em textos mais antigos), mantêm uma relação verbal entre os elementos oracionais. Nas interjeições com “*pudera!*” e “*tomara!*”, não há essa mesma relação, ao contrário, há o esvaziamento semântico e morfológico dos respectivos verbos.

As construções com “*quisera*”, “*dera*” e “*prouvera*” têm como principal característica a presença de estrutura argumental típica, i.e., têm sujeito, verbo e complemento (considerando-se uma organização fixa dos argumentos). Diferentemente, as interjeições *plusquam* não têm tal aceção, já que não possuem valor verbal.

Os casos que exemplificam as construções de desejo propostas são formados por oração principal finita e objeto direto oracional, para as construções de desejo.

Os exemplos de *pudera* não são tratados como diferentes quando ela, a interjeição, aparece em posições diferentes em cada oração. Não há relação de dependência argumental entre a interjeição e os demais termos da oração exclamativa. Também não se observa diferença estrutural quando a referida interjeição está no início, meio ou no final do texto.

Nos casos em que há ocorrência da interjeição *tomara*, observou-se a posição inicial, pois, não foram encontrados casos em que a oração optativa é encerrada por essa interjeição.

As frases analisadas foram obtidas, após inserir em buscador eletrônico, as palavras-chaves de cada construção pretendida – *tomara* e *pudera*, para interjeições *plusquam*, e *quisera*, *dera*, *prouvera* e verbos diversos conjugados no mais-que-perfeito, para construções de desejo. Para fins deste trabalho, questões relativas ao gênero e à tipologia textual não foram consideradas como restrições ao *corpus*. Os exemplos foram divididos em dois grandes grupos: interjeições *plusquam* (“*pudera!*” e “*tomara!*”) e construções de desejo (*quisera*, *dera*, *prouvera*, etc.).

Somente duas interjeições podem ser classificadas como puramente interjeição *plusquam*: *tomara* e *pudera*, sendo possível esta última se assemelhar à construção de desejo descrita no subitem 4.3 deste artigo.

Uma vez que as possibilidades interjetivas são numerosas, ater-se às interjeições *plusquam* permite categorizar um grupo de construções exclamativas e volitivas com maior precisão.

2. As interjeições *plusquam* à luz de Ferdinand de Saussure

Ferdinand de Saussure apresenta três conceitos importantes para entender as interjeições *plusquam* como unidades dissociadas do mais-que-perfeito, a saber: identidades, realidades e valores sincrônicos. Não cabe neste trabalho comentar tais características no âmbito da diacronia.

A respeito da identidade sincrônica das palavras apresentada por Ferdinand de Saussure (1997, p. 150-154), a paridade fônica existente entre duas palavras formalmente iguais, ou seja, as identidades fônicas de *tomara* (Tomara que ele volte! / Ele tomara a decisão) e de *pudera* (Perdeu rápido? Pudera! Era o pior time! / Não pudera ter sucesso na vida) são observadas quando se comparam duas orações, uma apresentando interjeição, e a outra, a forma verbal de pretérito mais-que-perfeito, mas a identidade semântica não se apresenta em tais casos.

Tratando-se da realidade sincrônica, ainda conforme Ferdinand de Saussure, os conceitos apregoados pelos gramáticos não dão conta dos reais fatores constitutivos da língua. Tais conceitos são defeituosos e, particularizar as palavras em classes, sejam elas, substantivos, verbos, adjetivos, etc., não há uma realidade linguística incontestável (p. 153). Assim, tratar as interjeições *plusquam* como pretérito mais-que-perfeito nega todas as possibilidades de emprego dessas palavras.

Por fim, o valor sincrônico das palavras “*pudera*” e “*tomara*” as apresenta como entidades interjetivas que têm a mesma forma grafemática e fônica de seus pares verbais, porém, estes têm características que não são compartilhadas com aquelas. Diante dessa relativa paridade, não se pode esquecer que, por vezes, os conceitos de identidade podem ser confundidos com os conceitos de valor, e vice-versa (p. 154).

Esses três conceitos, importantíssimos e vitais – identidade, realidade e valor –, devem ser considerados ao analisar um enunciado contendo as interjeições *plusquam*, a fim de não se cometerem equívocos.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

O posicionamento de Ferdinand de Saussure a respeito dos usos das palavras é consoante com o entendimento de Joan Bybee (2010) sobre *Chunking* (unidade de organização de memória, sendo formado pela reunião de um conjunto de blocos igualmente formados na memória e soldados juntos em uma unidade maior). *Chunking* implica a capacidade de construir tais estruturas de forma recursiva, promovendo, assim, uma organização hierárquica da memória.

Levar em conta as interjeições *pudera* e *tomara* como *chunks* não é impossível, uma vez que são “pedaços” deslocados de seu uso primário. Não há mais relação direta ou indireta com seus correspondentes verbais. São opacas, aprendidas e utilizadas sem prévio conhecimento da origem lexical, como uma “expressão pré-fabricada”.

De posse desse arcabouço teórico, buscamos analisar as palavras cujas formas se parecem com as verbais do mais-que-perfeito. Note-se que as frases e estruturas observadas são comuns no português brasileiro. O trato das interjeições, por parte das gramáticas tradicionais, é demasiado pobre, resumindo-se apenas a listar algumas poucas aplicabilidades de certas expressões.

3. *Interjeição plusquam: pudera*

Arrolada no grupo de interjeições, a interjeição *plusquam* que segue a configuração [[A]-**pudera**]-[B]] tem caráter enfático. A porção [pudera] pode aparecer entre duas inferências, no início do discurso, precedendo uma explicação já esperada de determinada ação, ou ao final do enunciado, evidenciando a exclamação.

Não há resquício de identidade verbal nem predicação alguma na porção [pudera]. Sua função na frase é de marcador discursivo, enfatizando que a inferência A era prevista, considerando a inferência B como verdadeira.

Os exemplos extraídos do inventário de dados compilados não sustentam o entendimento de que tal interjeição seja uma construção de desejo, ao contrário, ela denota exclamação e admiração, por vezes precedida de *também* e sucedida pelo ponto de exclamação.

(1) – “*Esse aquecimento global tá de lascar*”.

– “**Também pudera, você só assiste tela quente e temperatura máxima!**”³⁶

Há duas inferências em questão:

Inferência A – “Esse aquecimento global tá de lascar”

Inferência B – “você só assiste tela quente e temperatura máxima!”

O elo entre 1A e 1B é “também pudera”. Não é possível pensar num sujeito ou complemento verbal para o “pudera” nem se pode separar seus constituintes morfológicos, pois é, em si, uma unidade mínima de significação.

A frase 1A assume significação restrita por causa de 1B. Fatores como poluição, desmatamentos e outras interferências humanas não são, nesse contexto, a causa do aquecimento global, e, sim, os programas assistidos na tv.

(2) **“Temer faz ‘agenda positiva’ com ato de Dilma. Pudera, não tem positivo com Temer.”**³⁷

As duas inferências são:

Inferência A – “Temer faz ‘agenda positiva’ com ato de Dilma”

Inferência B – “não tem positivo com Temer”

Em (2), fica claro que há relação entre a primeira e a segunda inferências, e que 2B é uma explicação de 2A, uma vez que, para o autor, as palavras “positivo” e “Temer” não podem estar numa mesma frase.

(3) **“Também pudera! Não dava mesmo para esperar resultado diferente. Sofrimento era e sempre foi inevitável.”**³⁸

³⁶ Texto de Prova de Português Nível Médio - TJ/MG - Técnico Judiciário. Entidade promotora: Fund PUC Minas Gerais | Ano: 2012. BANCO DE QUESTÕES POR MATÉRIA. Disponível em: <<http://papaprova.com/uploads/20120827/novo-15.jpg>>. Acesso em: 22-06-2016.

³⁷ “Temer faz ‘agenda positiva’ com ato de Dilma. Pudera, não tem positivo com Temer”, por Fernando Brito. Disponível em: <<http://www.tijolaco.com.br/blog/temer-faz-agenda-positiva-com-decisao-de-dilma-pudera-nao-tem-positivo-com-temer>>. Acesso em: 22-06-2016.

³⁸ “Também, pudera!”, por Elton Simões. Disponível em: <<http://noblato.globo.globo.com/artigos/noticia/2015/11/tambem-pudera.html>>. Acesso em: 22-06-2016.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Aqui, as inferências são:

Inferência A – “Não dava mesmo para esperar resultado diferente”.

Inferência B – “Sofrimento era e sempre foi inevitável”.

Diferentemente de (1) e (2), o exemplo acima começa com a expressão “Também pudera!”, não estabelecendo, linearmente, a ligação entre 3A e 3B, mas essa relação de consecutividade é semanticamente recuperável sem dificuldade.

As frases 3A e 3B são períodos compostos que poderiam existir sem a interjeição *plusquam*, mas, ao se apresentarem adjungidas semanticamente pela marcação interjetiva, ganham outra ênfase, independentemente da posição da interjeição na frase.

(4) Pudera

Te encontrar aqui

Pudera

Este lugar marcou

Demais em mim

*Ficou pra nós dois*³⁹

Note-se que, aparentemente, não há uma inferência B, como nos exemplos anteriores, mas, atentando para a estrofe toda, vê-se a seguinte relação:

Inferência A – “Te encontrar aqui”

Inferência B – “Este lugar marcou/Demais em mim/Ficou pra nós dois”

No exemplo (4), a frase “Te encontrar aqui” é circundada pela interjeição, ainda que esta não esteja acompanhada de ponto de exclamação. Caso não se repetisse no terceiro verso, o primeiro “Pudera” poderia ser confundido com o verbo.

Os três primeiros versos denotam a surpresa do *eu lírico* ao se encontrar com a pessoa amada, porém, nos versos subsequentes, constata-se não haver motivo para espanto.

³⁹ Pudera – Tim Maia. Composição: Marquinhos/Michel. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/tim-maia/48935>>. Acesso em: 22-05-2016.

4. Interjeição *plusquam*: tomara

Outro grupo construcional, contendo interjeição *plusquam*, segue o tipo [[Tomara]-[X]], tal que [X] seja uma oração optativa que, caso esteja omitida, pode ser facilmente recuperável. Não há relação de dependência sintática entre o *tomara* e a segunda parte da oração optativa, nem há carga semântica de pegar, beber, conquistar etc.

- (5) “Tomara que eu consiga passar no teste.”
- (6) “Tomara que ela venha.”
- (7) “Tomara que não chova hoje à tarde.”
- (8) “Tomara que você volte depressa.”⁴⁰
- (9) “Nada contra você, mas tomara que o canudo do seu toddynho afunde.”⁴¹

Os exemplos de (5) a (9) são os modelos clássicos de uso da interjeição, conforme o padrão:

[[Tomara]-[que Suj. V._(modo Subjuntivo) Compl.]]

- (10) – “Ele vai vir?”
 - “Tomara que sim...”
 - “É, tomara... Porque se ele não vier, não sei o que vou fazer.”⁴²

Em (10), quando há na resposta a confirmação de que ele virá. Como tréplica, temos apenas “tomara...”; atente-se para o uso de reticências a marcar a pausa da fala. A oração esperada na resposta – [que ele venha] – pode ser perfeitamente recuperada a partir das informações precedente no texto.

- (11) “Tomara que (não) caia.”⁴³

⁴⁰ Tomara – Vinícius de Moraes. Disponível em: <<http://kdfrases.com/frases-imagens/frase-tomara-que-voce-volte-depressa-que-voce-nao-se-despeca-nunca-mais-do-meu-carinho-e-chore-se-vinicius-de-moraes-118282.jpg>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

⁴¹ Coruja em Depressão – Nada contra você mas tomara que o canudo do seu toddynho afunde. Disponível em: <<http://geradormemes.com/media/created/8p4b7f.jpg>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

⁴² Exemplos de (5) a (8). Significado de Tomara Por Cristian (RS) em 29-12-2008 – Dicionário informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/tomara/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Uma roupa feminina muito comum, seja em forma de vestido, blusa ou sutiã, é o *tomara que caia*. Quando está definindo o tipo de peça de roupa – “blusa tomara que caia”, “vestido tomara que caia”, “sutiã tomara que caia” – a estrutura *tomara que caia* é uma unidade lexical, diferente do que ocorre em (11), em que fica evidente o desejo de que algo não caia.

5. *Construções de desejo com o mais-que-perfeito*

As construções gramaticais de desejo são instanciadas pelas macroconstruções transitivas que motivam a estruturação das construções de desejo, herdando estas certas características. Algumas dessas características são: (a) papéis argumentos: sujeito e complemento, e (b) papéis temáticos: sujeito experienciador volitivo e objeto desejado (tema ou alvo). A esse respeito, note-se que o objeto desejado pode ser realizado por meio de um sintagma nominal ou de um sintagma oracional (oração finita ou infinitiva). (ALMEIDA, 2008, p. 152)

Nos subitens a seguir, apresentam-se as três construções gramaticais, cujos verbos conjugados no tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo não denotam “ação anterior à outra ação já passada”.

Têm-se, então, duas construções básicas e uma derivação da segunda. Cumpre-nos dizer que o princípio do poder expressivo maximizado e o da economia maximizada, anteriormente citados, são aplicáveis aos exemplos aqui tratados.

5.1. *Construção com dera*

Seguindo o padrão [**Quem X dera Y**], tal que [X] seja um oblíquo átono, podendo ser expresso ou não, e [Y] seja o objeto de desejo, nominal ou oracional, pode-se descrever esse esquema da seguinte forma: sujeito indefinido sempre preenchido, geralmente seguido do pronome oblíquo átono; verbo *dar* conjugado na terceira pessoa gramatical; objeto direto oracional (objeto de desejo).

⁴³ Tomara que (não) caia. Disponível em: <<http://www.srtasenhorita.com/blog/2011/11/tomara-que-nao-caia/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

(12) “*Quem me dera* que eu fosse o pó da estrada.”⁴⁴

(13) “*Quem te dera* saberes disto mais cedo!”

(14) “*Quem lhe dera* me derrubar em Itaquera.”⁴⁵

(15) “*Quem dera* minha vó deixar eu ir também.”⁴⁶

(16) – “João, imagina você com um carrão desse?

– Pô, *quem dera!*”⁴⁷

Nas frases de (12) a (16), tem-se a estrutura padrão da locução interjetiva. A regra de colocação pronominal diz que há certas palavras que são atratoras de pronomes átonos. A respeito disso, seria lícito dizer que apenas essa regra se aplica aos casos acima, mas a “fôrma” dessa construção também não permite a ocorrência da ênclise.

A frase (15) mostra o possível apagamento formal do oblíquo, mas este pode ser perfeitamente recuperável como *me*, já que o pronome *eu*, na oração subordinada, preenche anaforicamente a informação de [X].

Em (16), a respeito da frase “pô quem dera!”, o desenvolvimento da frase pode ser: “Quem me dera ter/dirigir um carrão desse!”. Mas, como não se pode subentender algo que não está posto no momento da interação, a perfeita compreensão do que é dito depende do modelo cognitivo idealizado (MCI), compartilhado pelos participantes da interação discursiva. Não havendo o compartilhamento do modelo cognitivo idealizado pertinente ao que foi apagado, não se pode recuperar o objeto de desejo, tornando o enunciado totalmente incompreensível (“pô, quem dera!” o quê?).

⁴⁴ PESSOA, F. O Guardador de Rebanhos. In: Poemas de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993). Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/3546>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

⁴⁵ FERREIRA, K. Quem lhe dera me derrubar em Itaquera. TORCEDOR DO SANTOS. In: globoesporte.globo.com. 07 abr. 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/santos-e-regiao/blogs/especial-blog/torcedor-do-santos/post/corinthians-1-x-1-santos.html>>. Acesso em: 26-01-2016.

⁴⁶ Elka (SC). Quem dera. Dicionário inFormal®. 18 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/quem+dera>>. Acesso em: 26-01-2016.

⁴⁷ Dicionário inFormal (SP). Quem dera. Dicionário inFormal®. 11 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/quem+dera>>. Adaptado. Acesso em: 26-01-2016.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

5.2. Construção com quisera

Outra construção de desejo com o pretérito mais-que-perfeito é a que segue o modelo [**Quisera Suj.**_(pronominal) **Compl.**]. Essa construção é menos esquematizada que construção com *dera*. As frases seguintes apresentam a regularidade da construção, de modo que o sujeito é realizado sempre no nominativo, posposto ao verbo e tem papel temático sujeito experienciador volitivo. O verbo está conjugado na primeira pessoa gramatical, e o complemento, o objeto de desejo, exerce papel temático de tema.

(17) “*Quisera eu acompanhar teus descontroles*”.⁴⁸

(18) “*Quisera eu ter podido dizer adeus. Quem dera...*”⁴⁹

Organização sintática engessada e prosódia diferenciada, são algumas das características da estrutura superficial dessa locução interjetiva (modelo). A próclise não caracteriza essa locução interjetiva de desejo, ao contrário, elimina tal possibilidade (vide 17 e 18).

(19) “*Eu quisera acompanhar teus descontroles*”.

(20) “*Eu quisera ter podido dizer adeus. Quem dera...*”

Analisando-se os pares (17)/(19) e (18)/(20), praticamente não há diferença, já que a posição do sujeito é perfeitamente cabível a ambos os casos. Mas, se esses pares são, em essência, iguais sintaticamente, eles são diferentes por quê?

Revedo os princípios gerais de Adele Eva Goldberg, o princípio da não sinonímia considera que duas construções sintaticamente distintas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas. Os pares (17)/(19) e (18)/(20) são sintática e semanticamente iguais; porém, as frases (19) e (20) têm outras características, sendo a prosódia a mais saliente, que permitem atestar que são diferentes pragmaticamente.

⁴⁸ RODRIGUES, Hugo. Quisera eu acompanhar teus descontroles. Entenda os homens. 29 out. 2014. Disponível em: <<http://www.entendaoshomens.com.br/quisera-eu-acompanhar-teus-descontroles>>. Acesso em: 26-01-2016.

⁴⁹ ARTUR, Wagner. Quisera eu ter podido dizer adeus. Riverside Hotel. Disponível em: <<https://riversidehotel.wordpress.com/riverside/quisera-eu-ter-podido-dizer-adeus>>. Acesso em: 26-01-2016.

5.3. Derivação da construção com quisera

Uma vez que o padrão oracional do português permite posposição de sujeito sem alteração de significado, não cabe olhar para a semântica das frases e, sim, para a pragmática, o uso efetivo dessas construções. Semanticamente, os exemplos de (15) a (18) são construções de desejo, mas somente de (17) e (18) são consideradas locuções interjetivas.

O padrão que deve ser considerado como paradigma para locução interjetiva que caracteriza a construção de desejo é o seguinte:

[**V.**_(pret. mais-que-perfeito) **Suj.**_(pronominal) **Compl.**_(OD Simples ou OD oracional red. inf.)]

Não se admite anteposição de sujeito sem perda de aplicabilidade pragmática. Alterar a organização linear dos argumentos implica necessariamente a alteração pragmática.

Preenchendo as posições anteriormente descritas com outros verbos, inclusive os não volitivos assumem acepção de desejo. Diversos verbos, tais como *comer*, *discursar* e *fazer*, podem ser inseridos na construção aqui proposta, exemplo:

- (21) “*Comera eu* aquele bolo da dona Maria”. (Contexto: o sujeito queria, mas não pôde comer ao menos um pedaço do “bolo da dona Maria”)
- (22) “*Discursara ele* como Platão”. (Contexto: ao tecer comentários sobre a eloquência de uma determinada pessoa, deseja-se que esta discursasse tal qual Platão)
- (23) “*Fizera eu* aquele trabalho, teria tirado uma nota alta”. (Contexto: o sujeito não fez um trabalho específico, e se lamenta por não o ter feito)
- (24) “*Ganhara eu* um salário de jogador de futebol”. (Contexto: ao reclamar do salário que recebe, alguém inveja os salários milionários dos jogadores de futebol)
- (25) “*Tivera eu* tanta habilidade com as mãos”. (Contexto: comentário de alguém ao admirar as habilidades manuais de outrem)

Note-se que a organização linear das frases (17) e (18) é idêntica àquela observada nos exemplos de (21) a (25). Para que estas últimas atendam ao padrão [**V. Suj. Compl.**] da construção de desejo, além da disposição dos elementos frasais, o tom melódico deve seguir o mesmo

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

da construção com *quisera*, uma vez que a identidade da construção é observada.

Há uma literatura bastante sólida sobre a posposição do sujeito em relação ao verbo. Cabe evidenciar que, ainda que sintaticamente não haja diferenças efetivas, a semântica de uma frase cujo sujeito está posposto a um verbo conjugado no pretérito mais-que-perfeito é diferente da construção de desejo evocada neste trabalho.

Os exemplos próximos corroboram o que é proposto neste subitem. As orações de (26) a (30) são bastante comuns e têm, respectivamente, o verbo prazer (*prouvera*), em (26) e (27), e o verbo poder (*pudera* – diferente dos usos descritos no item 3), de (28) a (30), como predicadores verbais.

- (26) “*Prouvera aos deuses*, meu coração triste, que o Destino tivesse um sentido!”⁵⁰
- (27) “*Prouvera Deus* reinásseis para que também nós reinemos convosco.”⁵¹
- (28) “*Pudera eu* ter o dom / de um poeta ou de um músico...”⁵²
- (29) “*Pudera eu* poder pagar o quanto vale, por tamanha excelência!”⁵³
- (30) “*Pudera eu* sorrir a vida inteira / Olhando esse teu rosto angelical”.⁵⁴

⁵⁰ QUADROS, A. (org.) "Fase decadentista" in: Livro do Desassossego, por Bernardo Soares, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/2120>>. Acesso em: 26-01-2016.

⁵¹ Joab (SP) Prouvera Dicionário inFormal@. 12 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/prouvera>>. Acesso em: 26-01-2016.

⁵² REGINA, F. Pudera eu ter o dom. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/dicas/cartao/ami-pude.html>>. Acesso em: 26-01-2016.

⁵³ RAMOS, R. Avaliação sobre Pousada Camurim Grande. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g644400-d3200590-r258495000-Pousada_Camurim_Grande-Maragogi_State_of_Alagoas.html>. Acesso em: 26-01-2016.

⁵⁴ BRITO, A. F. de. Pudera Eu. Disponível em: <<http://sonetosdouniverso.blogspot.com.br/2016/01/pudera-eu.html>>. Acesso em: 26-01-2016.

Os exemplos ora apresentados convalidam que a construção de desejo com o pretérito mais-que-perfeito sem que a noção característica desse tempo verbal esteja presente.

6. Considerações finais

O presente trabalho apresentou uma série de argumentos que mostram a complexidade não só das interjeições *plusquam* como também das construções de desejo cujo verbo principal esteja no mais-que-perfeito.

Questões morfológicas, como separação de morfemas e seus valores sintático-semânticos, não se aplicam ao estudo das interjeições *plusquam*, uma vez que elas são, por si mesmas, unidades simples, entidades autônomas providas de significado próprio e indivisíveis morfológicamente.

O pudera não marca um desejo, mas enfatiza que o resultado de uma determinada ação ou evento, já era previsível. A expressão *tomara* evoca um desejo, sem entrar no mérito da possibilidade de o evento acontecer ou não. Um texto contendo apenas “*Pudera!*” e “*Tomara!*” tem seu entendimento prejudicado caso os elementos necessários não possam ser recuperados ou mentalmente acessados.

Os casos descritos em 3 e 4 apontam para um uso específico dessas duas palavras, opacas em relação à semântica original, e de grande força expressiva no português brasileiro. Essas interjeições têm aplicabilidades distintas, não sendo possível substituir uma pela outra em nenhum dos dados observados.

As construções de desejo apresentadas por vezes passam despercebidas das descrições das orações volitivas. Os dois modelos construcionais, em 5.1 e 5.2, mantêm o uso da forma do mais-que-perfeito sob novo entendimento, a da locução interjetiva volitiva.

O disposto em 5.3 traz à discussão a possibilidade sistematizada de usos desse paradigma. Ainda que o esquema volitivo esteja comumente associado ao verbo “querer”, os verbos “poder” e “prazer” são aplicados ao segundo esquema da construção de desejo, evidenciando sua internalização por parte dos usuários da língua portuguesa.

Os argumentos apresentados neste artigo permitem concluir que essas formas interjetivas não estão exclusivamente associadas

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

diretamente aos seus respectivos pares verbais como se nos remetessem a um passado anterior a outro passado, ou que possam ser simples substitutos de outra forma verbal para atender à estilística.

Ainda que Carlos Alexandre Victório Gonçalves (1993) tenha concluído que o mais-que-perfeito esteja “em vias de extinção” (GONÇALVES, 1993, p. 141) no uso coloquial, vê-se claramente que o mais-que-perfeito não caiu em desuso por completo. Embora sua aplicabilidade no dia a dia tenha deixado de ser aquela prevista pelas gramáticas tradicionais e necessária em textos narrativos, o que se observa é que sobrevive de forma reconfigurada, passando a sustentar outras manifestações discursivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão de. *As construções de desejo em português*. *Revista de Estudos da Linguagem*, vol. 16, p. 141-156, 2008.

ARGOTE, Jerônimo Contador de, C. R. (1676-1749). *Regras da lingua portugueza, espelho da lingua latina, ou disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da portugueza...* / pelo padre Dom Jeronymo Contador de Argote, Clerigo Regular, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza. - Muyto accrecentada, e correcta. Segunda impressão. Lisboa Occidental: na Officina da Musica, 1725. [24], 356, [4] p.; 8° (15 cm)

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

GOLDBERG, Adele Eva. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. Falara-se mais-que-perfeito: estudo presente do tempo pretérito. *Alfa*, São Paulo, n. 37, p. 135-142, 1993.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0.1 [CD-ROM]. 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

LANGACKER, Ronald W. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press. 2008.

_____. *Construction Grammars: Cognitive, Radical, and Less So*. In: IBÁÑEZ, Francisco José Ruiz de Mendoza; CERVEL, Maria Sandra Peña. (Eds.). *Cognitive Linguistics: Internal Dynamics and Interdisciplinary Interaction*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter. 2005, p. 101-159.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. Prefácio e edição de Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Edição crítica preparada por Tullio De Mauro. Posfácio de Louis-Jean Calvet. Paris: Payot, 1995.